

FACULDADES SÃO JOSÉ
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARLOS HENRIQUE FRAGA e FELIPE GOMES DIAS
CÁTIA MALACHIAS SILVA CRELIER

**GERAÇÃO Z: as principais ameaças a evolução motora dos nativos
digitais.**

Rio de Janeiro

2018

GERAÇÃO Z: AS PRINCIPAIS AMEAÇAS A EVOLUÇÃO MOTORA DOS NATIVOS DIGITAIS.

GENERATION Z: THE MAIN THREATS TO THE MOTOR EVOLUTION OF THE DIGITAL NATIVES.

Carlos Henrique Fraga e Felipe Gomes Dias

Bacharelandos em Educação Física pela Faculdade São José.

Cátia Malachias Silva Crelier

Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira, especialista em Psicomotricidade pela Universidade Castelo Branco e graduada em Educação Física pela Universidade Castelo Branco.

RESUMO

Este Artigo Científico para conclusão de curso tem como tema Geração Z: as principais ameaças ao desenvolvimento motor dos nativos digitais e busca relacionar os hábitos típicos da geração "Z" com os problemas que esta apresenta no desenvolvimento motor. O propósito de se falar da temática abordada está relacionado ao uso desenfreado do uso das tecnologias na atualidade que demonstra um certo distanciamento dos jovens com relação a prática do exercício físico, de modo que, essa ausência da prática da atividade acabe por acarretar problemas no desenvolvimento físico e motor desses nativos digitais. Através de uma metodologia voltada para a análise bibliográfica, com o auxílio da pesquisa de campo com o uso de questionários semiestruturados, procura-se compreender em campos diversos como em escolas e a sociedade como essa utilização das tecnologias tem afetado de certa forma o desenvolvimento motor desses usuários. Este trabalho foi embasado através de análise bibliográfica, buscando as contribuições de GALLAHUE, OZUM e GOODWAY (2013), BARREIROS (2016) e SILVA (2016) a contribuição metodológica sobre o desenvolvimento motor acerta da falta da prática física e, assim, compreender o motivo pelo qual essa ausência da prática física pode desencadear o aparecimento de déficits motores.

Palavras-chave: Geração Z, Evolução e Digital.

ABSTRACT

This Scientific Article for conclusion of the course has the theme Generation Z: the main threats to the motor development of digital natives and seeks to relate the typical habits of generation "Z" with the problems that this presents in motor development. The purpose of talking about the subject is related to the unrestrained use of current technologies that shows a certain distance of the young people with respect to the practice of physical exercise, so that this absence of practice of the activity ends up causing problems in the development physical and motor of these digital natives. Through a methodology aimed at the bibliographic analysis, with the aid of the field research with the use of semi-structured questionnaires,

we try to understand in diverse fields such as in schools and the society how this use of the technologies has affected to a certain extent the motor development users. This work was based on bibliographical analysis, seeking the contributions of GALLAHUE, OZUM and GOODWAY (2013), BARREIROS (2016) and SILVA (2016). The methodological contribution on motor development is in agreement with the lack of physical practice, understand the reason why this absence of physical practice can trigger the onset of motor deficits.

Key-words: Generation Z, Evolution and Digital.

INTRODUÇÃO:

Este artigo acadêmico tem como objetivo geral relacionar os hábitos típicos da geração “Z” com os problemas que esta geração apresenta no desenvolvimento motor devido ao uso indiscriminado das novas tecnologias da informação e comunicação e, também, de forma específica identificar os principais déficits em desenvolvimento motor apresentados pela geração “Z” e valorizar a cultura corporal enquanto forma de evitar déficits de desenvolvimento motor na geração “Z”.

Este conjunto de jovens possui especificidades com relação às demais faixas etárias pelo intenso e constante uso de dispositivos digitais e nisso, acredita-se haver uma relação direta entre estes hábitos dos “nativos digitais” e a precariedade do desenvolvimento motor de muitos deles.

Acreditamos a priori que os hábitos da geração Z, sobretudo no que diz respeito ao uso de tecnologias de informação e comunicação e ao sedentarismo afetam de forma sensível e alarmante seu desenvolvimento motor. Acredita-se que a prática de exercícios físicos e a busca pelo desenvolvimento de diferentes habilidades, que vão além do uso das tecnologias, são capazes de constituir um desenvolvimento motor saudável.

Pretendemos, neste trabalho, revisar e comparar dentro dos trabalhos de pesquisa empreendidos recentemente sobre o tema a fim de, a partir de um arcabouço teórico construído apontar a direção em que estão seguindo os esforços científicos e a que respostas estes têm chegado.

Assim, o interesse pelo tema tratado aqui, justifica-se pela importância do desenvolvimento motor e pelas especificidades do mesmo, numa geração marcada pelo constante e intenso uso de aparatos tecnológicos de informação e comunicação

que tem deixado de lado a busca por um desenvolvimento saudável para a vida desses jovens.

O tema em questão é de relevância teórico-metodológica e acadêmica, pois retrata atualmente como o processo de globalização digital tem afetado a vida das novas gerações em buscar uma vida saudável, levando em conta o fator de sedentarismo e o acometimento de uma prática de vida não saudável pelo uso indiscriminado das mídias sociais.

Com o auxílio de entrevistas semiestruturadas com o público estudado, provavelmente em escolas, cujos dados aí gerados serão tabulados, analisados e discutidos com finalidade de corroborar ou refutar a hipótese inicial de que os hábitos dos nativos digitais prejudicam seu desenvolvimento motor.

Pode também haver a aplicação de testes relacionados ao desenvolvimento motor com posterior tabulação e análise dos dados obtidos e articulação com a fundamentação teórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho parte de uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos da Geração Z, desenvolvimento motor e déficit de desenvolvimento motor. Em seguida fazemos um esforço de articulação teórica entre os materiais analisado a fim de encontrar uma relação entre os hábitos dos nativos digitais com déficit no desenvolvimento motor.

Sobre a chamada Geração Z, pode-se dizer que por fazer parte do ambiente digital desde o seu nascimento (visto que a era digital foi instalada desde antes de sua concepção), possui características muito peculiares, que diferem dos inseridos posteriormente neste âmbito. Para Silva (2016, p. 16) a geração Z é caracterizada por sujeitos que “são jovens dinâmicos e inovadores, habituados a realizar múltiplas tarefas simultaneamente e não se incomodam em alterar suas opiniões de acordo com novas descobertas, pelo contrário, veem nisso um traço de evolução”.

Assim retoma Silva (2016 p. 16) ressaltando que “devido às características peculiares dos nativos da internet (pertencentes à geração Z), a elaboração dos conteúdos didáticos da disciplina Educação Física deve ser voltada exclusivamente para este público”. Estimulando esses nativos digitais a irem além do sedentarismo imposto nas tecnologias, ou até mesmo que as usem ao seu favor em atividades semiestruturadas de exercício físico.

De acordo com estudos relacionados à geração Z, percebe-se que os pertencentes a esta realidade têm apreço pela prática de atividades físicas. Nesse sentido retoma Silva (2016, p. 16) que mostra que entre esses jovens “há preferência por jogos, e por modalidades esportivas que apresentem inovação, além das comumente vistas no âmbito escolar”. A prática repetitiva dos mesmos esportes leva estes alunos a sentirem-se entediados e ansiando por novidades.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 10) “o desenvolvimento motor é um tema esclarecido de acordo com o comportamento motor dos indivíduos ao longo da vida”, assim, seres humanos denotam a capacidade de interagir com o ambiente através dos movimentos. Tais capacidades sofrem alterações ao longo de ciclo de vida do indivíduo que irá ajudá-lo a tornar os aspectos motores mais coesos ao seu uso.

Assim retoma Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 13) fomentando que as “as características que influenciam as alterações sofridas são as seguintes: crescimento, maturação e capacidade física (do indivíduo); espaços, superfícies e aspectos socioculturais (do ambiente) e objetivos, regras e equipamentos (da tarefa)”. Ou seja, o meio tem uma relação de importância nesse ato de desenvolvimento.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 19) demonstra através de um esquema didático e com características do desenvolvimento motor que através da “ampulheta de Gallahue” e descritas de tal forma “Fase Motora Reflexiva, Fase Motora Rudimentar, Fase Motora Fundamental e Fase Motora Especializada”, onde cada uma delas é responsável por denotar características do desenvolvimento motor contínuo do sujeito.

As brincadeiras e brinquedos anteriores à geração Z, permitiram o avanço do desenvolvimento motor, mas foram substituídos por atividades de lazer atribuídos exclusivamente à tecnologia. Esta troca de atividades recreativas tradicionais, que envolviam movimentos físicos, por atividades de lazer tecnológicas, influenciam

diretamente no déficit do desenvolvimento motor, nas áreas de maturação cognitiva e afetivo-social dos indivíduos, uma vez que a automação gerada pela tecnologia e o sedentarismo são inseparáveis.

COMO UMA AMPULHETA: A EVOLUÇÃO MOTORA DE NATIVOS DIGITAIS

A criança e o jovem do século XXI estão inseridos em uma era cujo as tecnologias fazem parte do cotidiano, sendo elas a base das relações sociais na atualidade. De certa forma, torna-se quase impossível viver sem elas, já que as tecnologias auxiliam e agregam em grande escala por trazerem rapidez da informação, além de aproximarem essa geração, dita aqui como “Z”, do conhecimento diverso.

Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 21), caracteriza a ação como:

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente, assim, quando compreendemos o processo de desenvolvimento de um indivíduo típico, assimilamos orientações fundamentais e importantes para a eficácia do ensino e da aprendizagem.

As brincadeiras, ditas tradicionais, como esconde-esconde, amarelinha, pega-pega, estão cada vez mais se distanciando da realidade desse jovem devido ao uso demasiado das tecnologias. A atividade física orientada e disposta pela escola, para muitos jovens, parece um momento de descontração, mas elas estão ligadas ao desenvolvimento motor, a busca da melhoria da qualidade de vida e da busca de práticas mais saudáveis para o dia a dia.

Para Previtale (2006, p. 14) “as crianças do período moderno não expressam publicamente seus sentimentos, desejos e aflições por meio do mundo real, já que, a tecnologia satisfaz suas necessidades”. Esses desejos, atualmente, são dispostos em objetos tecnológicos como videogames, computadores, celulares, pois essa geração vê neles um mundo de fantasias e riqueza de informação.

Assim, acrescenta Arantes (2012, p. 4) “as pessoas estão deixando de sair de casa para se divertir com amigos e ficar em frente ao computador teclando com outras

peças”. Essa falta de articulação e atividade física traz consigo o sedentarismo, ato característico de promover déficits no desenvolvimento psicomotor e motor dessa geração.

Nesse sentido, ressalta Machado que:

O nível de atividade física nas crianças e jovens tem demonstrado que a tecnologia tem ganhado espaço no mundo das crianças e vem diminuindo a atividade física na infância e na juventude. As crianças vêm se tornando cada vez mais sedentárias por hábitos como assistir televisão, jogar videogame, usar o computador. (2011, p. 13)

Essas características demonstram o prejuízo no desenvolvimento motor dessa geração, uma geração que não produz atividade por se permanecer inerte em um determinado lugar. As atividades físicas como jogar futebol, correr, andar de bicicleta estão sendo largadas de lado pelo uso desenfreado das tecnologias, em especial porque a ludicidade do mundo digital tem despertado maior interesse nos jovens do que o contato social.

Assim, nos deixa evidente e para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p.69) que “os reflexos são as primeiras formas do desenvolvimento humano e, por não serem aprendidos são considerados como capacidades e não como habilidades”.



Figura 1: Fases e estágios do desenvolvimento motor – Gallahue, Ozmun e Goodway (2013, p. 69)

Diante das fases e estágios do desenvolvimento motor, é possível observar e constatar pela ampulheta de Gallahue (2013) que a Fase do Movimento Fundamental e a Fase do Movimento Especializado necessitam de um olhar mais apurado, pois, diante de uma era digital as crianças e jovens utilizam-se cada vez das tecnologias deixando de lado o desenvolvimento de habilidades simples de cada fase.

Essas fases estão ligadas às descobertas, a exploração e experimentação do potencial do movimento do corpo. Quando essas fases são interrompidas por uso indiscriminados de aparelhos tecnológicos que fazem com que as crianças e jovens não se movimentem, isso torna cada vez mais propício o aparecimento de deficiências como a coordenação motora fina.

Conforme Medina Papst e Marques (2010, p. 38) “o exercício físico demanda atividade cognitiva como sincronismo, equilíbrio, destreza, estratégia, particularmente em jogos baseados em equipes ou esportes”, assim o desenvolvimento motor depende do processo da atividade física, que percebe-se na atualidade como sendo um grande problema social devido ao uso indiscriminado das redes sociais pela geração “Z”.

A geração Z enxerga o mundo de forma diferente e, diante disso, coloca a prática de exercícios físicos ou movimento em segundo momento na sua vida. A maneira como esses jovens lidam com a hierarquia dos seus desejos reflete nas deficiências motoras, por exemplo: ao utilizar muito as redes sociais o ato da escrita fica de lado, o que acarreta uma má formação na letra, tamanho e dimensão.

O mesmo acontece com a falta da prática de exercícios físicos, isso remete ao sedentarismo o que leva ao jovem à desconcentração, à obesidade devido ao grande espaço de tempo disposto ao ritmo sedentário, à diminuição da capacidade física em correr, andar, subir uma escada ou até pegar uma bolsa que possa estar pesada, tudo é diferente para essa geração onde, a sociedade se inspira nela.

Ciriaco (2014, p. 1) retoma essa característica do jovem da geração Z:

Seu mundo é tecnológico e virtual. Para eles é impossível imaginar um mundo sem internet, telefones celulares, computadores, iPods, videogames com gráficos exuberantes, televisores e vídeos em alta definição e cada vez mais novidades neste ramo. Sua vida é regada a muita informação, pois tudo que acontece é noticiado em tempo real em muitas vezes esse volume imenso acaba se tornando obsoleto em pouco tempo.

Assim, Carr (2011, p. 87) retrata em sua biografia que “o uso indiscriminado da internet acarreta problemas o vício no seu uso, a diminuição do exercício físico e motor e o impacto cognitivo, principalmente na memória”. A prática de atividades físicas se apresenta não como uma obrigação, mas como promotora de saúde e, a partir disso, é necessário conscientizar essa geração sobre a prática regular de atividades para que não haja, futuramente, problemas e/ou déficits que prejudiquem sua mobilidade física.

Para Pacheco Neto (2012, p. 195) “nos momentos de brincadeira, em tempos/espços diversificados (rua praça, casa), as crianças se mostram criativas, inventivas e autônomas no seu próprio brincar”, mas esses espaços têm sido cada vez mais abandonados dando espaço às novas tecnologias, o que causa insociabilidade e falta da prática de atividade física.

De acordo com Barreiros (2016, p. 6) “o desporto físico é entendido numa perspectiva de desenvolvimento, serve ao desenvolvimento humano, permite o exercício do potencial individual e visa a formação de pessoas saudáveis”. Assim, na tabela abaixo é ressignificado pelo autor diferentes competências que são desenvolvidas ao longo do desenvolvimento motor, onde as perceptivo-motoras e físicas são indispensáveis para tal.

DIMENSÕES DE ANÁLISE →				
Idade	Morfológica	Física	Perceptivo-motora	Cognitiva
5 - 9	Crescimento físico moderado. Proporcionalidade diferente da adulta. Dimorfismo sexual progressivamente percebido.	Flexibilidade elevada. Força reduzida. Resistência reduzida. Fadiga interfere em atividades prolongadas.	Aquisição de <i>skills</i> complexos. Aquisição de seqüências de movimentos. Desenvolvimento de competências perceptivas (distância, declive, relevo, etc.).	Pensamento concreto. Reduzida capacidade de abstração e representação. Dificuldade em elaborar estratégia. Antecipação reduzida das seqüências de ação. Dificuldade de concentração prolongada.
10 - 13	Crescimento em altura intenso. Privilégio de dimensões lineares da morfologia. Fortes ganhos de altura. Avanço maturacional do sexo feminino.	Aumento moderado de força e resistência. Perda de flexibilidade. Fortes diferenças individuais.	Coordenação afetada pelo crescimento. Instabilidade da resposta e grande variabilidade entre repetições.	Pensamento abstrato. Elaboração de estratégias de longo prazo. Soluções lógicas para problemas concretos. Antecipação de seqüências imediatas da ação.
14 - 16	Aumento de massa muscular. Aumento ponderal. Eventual necessidade de controle de alimentação. Aumento dos riscos de lesão por sobreuso.	Forte aumento de força. Orientação de exercícios específicos de treino. Identificação de pontos fortes e fracos.	Movimentos fundamentais estabilizados. Possibilidade de afinação de técnicas complexas. Aumento da precisão do movimento.	Pensamento reflexivo e autocrítico. Elevada capacidade de autoanálise. Pensamento estratégico e gestão de jogo complexa. Antecipação de séries longas de ações e possibilidades. Cálculo de risco.
+17	Robustez muscular. Aproximação à estatura adulta. Efeitos do treino na morfologia.	Desenvolvimento de resistência. Otimização de força e flexibilidade.	Estabilização de movimentos complexos. Adoção de estilos pessoais de interpretação da ação.	Pensamento introspectivo. Capacidade de perceber pontos fortes e fracos e de jogar com eles. Raciocínio sobre competências/probabilidades incluindo outros competidores.

Figura 2: Dimensão da análise do desenvolvimento com aplicação no desporto físico (BARREIROS, 2016, p. 7)

Ao que nos interessa exposto nessa tabela, está disposto a evidências de distintas competências as quais os jovens, fazendo uma métrica da infância até a juventude, podem desenvolver, em especial, na fase física e perceptivo-motora na melhoria da resistência tanto metabólica quanto física, assim como, a coordenação otimização da forma, a flexibilidade e otimização de diferentes movimentos que são estimulados e trabalhados com a prática de atividades física.

Não nos cabe aqui tecer uma crítica estatizada sobre o uso das tecnologias, até porque na era globalizada elas se apresentaram como fonte de conhecimento e de acesso à informação a diferentes pessoas. Mas, nos cabe ressaltar e evidenciar que seu uso indiscriminado, inclusive por indivíduos na geração Z que já nasceram, intimamente, relacionados ao convívio com as tecnologias, a precaução quanto a regularidade de seu uso para que não malefície seu desenvolvimento motor.

Com isso, torna-se evidente que os fatores acometidos para o desenvolvimento de déficits na geração Z está ligado ao processo sedentário desses sujeitos, que optam pela ludicidade das tecnologias e coloca como segunda opção a ação saudável de caminhar, praticar exercícios e etc., levando assim, a condição de acometimentos de problemas ósseos, musculares e rudimentares àqueles que não praticam atividades físicas com regularidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, relacionar os hábitos típicos da geração “Z” com os acometimentos apresentados no desenvolvimento motor devido ao uso indiscriminado das novas tecnologias da informação e comunicação, de modo que, a contribuição teórico-metodológica de diferentes autores estudados permitisse a disseminação e compreensão de uma geração marcada pelo uso e exposição aos aportes tecnológicos na sociedade.

Foram entrevistados, num universo real 50 (cinquenta) alunos da rede municipal do ensino do Rio de Janeiro do primeiro e segundo segmento do Ensino Fundamental

com objetivo de levantamento qualitativo através de questões submetidas ao ideário do aluno, percebendo sua relação com a prática de atividade física e o uso desenfreado de tecnologias pela Geração “Z”, o que causa sedentarismo e possíveis déficits de desenvolvimento.

A técnica de pesquisa utilizada compreendeu-se na aplicação de questionários, que visava atender as seguintes demandas: compreensão da importância da prática de atividades físicas dentro da escola e num processo extraclasse; disposição de espaços para a prática de atividade física e motivação para realiza-las e um diagnóstico sobre o uso das tecnologias com o afastamento das atividades físicas.

A partir do primeiro questionamento, foi realizado, inicialmente, um questionário identificasse dentro os alunos entrevistados a virtude da prática esportiva ou se os mesmos realizavam algum desporto.

Tabela 1: Sondagem da prática física extraclasse

<i>Que tipo de atividade física extraclasse você pratica?</i>			
Basquete	Futsal	Natação	Nenhuma
4	8	6	32

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

Mediante aos dados exposto, foi possível a observação da falta da prática de atividade física entre os entrevistados, visto que em sua grande maioria, eles informaram não realizar nenhum desporto físico, ou seja, não se assemelharam com nenhuma atuação física dentro do esporte.

Nesse sentido, em contraposição ao questionamento anterior, foi exposto aos entrevistados a dúvida sobre sua utilização com as tecnologias e seu hábito mediante ao tempo de uso, buscando assim, esclarecer que possíveis excessos no uso de diferentes agentes tecnológicas poderiam causar o sedentarismo e o desinteresse pela prática do exercício físico.

Tabela 2: Tempo de exposição as tecnologias

<i>Quanto tempo passa em aparelhos eletrônicos?</i>		
30min	1h	2h ou mais
2	12	36
<i>Que tipo de aparelho?</i>		
Celular	Computador	Tablet
40	4	6

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

Assim, fica evidente que a grande maioria possui um tempo de exposição muito grande diante da utilização de diferentes tecnologias, em especial, o celular. Os celulares ganharam espaço na Era Digital por serem compactos e resolverem a vida das pessoas de forma simples e prática, além de assumir um caráter relacional transmitido pelas diferentes redes sociais.

Mas, seu uso indiscriminado nos indivíduos da Geração “Z” traz um repertório de sedentarismo e desperdício do tempo. Essa exposição inconsciente as diferentes tecnologias fazer com que essas crianças e jovens deixem de lado o desejo e o estímulo para realizarem atividades físicas comuns como: caminhar, correr, jogar futebol, jogos de rua ou qualquer outra ação que coloque o corpo em constante movimento.

O questionamento a seguir demonstra o interesse dos jovens da Geração “Z” com a prática de atividade física.

Tabela 3: Sondagem de interesse pela atividade física

<i>Já praticou atividades físicas?</i>	
SIM	NÃO
50	0
<i>Gostaria de realizar atividades físicas sempre que puder?</i>	
SIM	NÃO
26	24

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

De forma unanime, todos já praticaram atividades físicas na vida, de forma direta ou indireta, mas ao serem questionados se gostariam de realizar alguma prática de

atividade física quase houve uma dúvida geral em participar ou não, visto que os que responderam que não, alegaram o não exercício constante culpando coisas do dia a dia como não ter tempo.

Dentro da família desses jovens, o estímulo dos pais é essencial, principalmente, no controle do uso desenfreado das tecnologias e que esses jovens ou crianças se movimentem, pratiquem atividades físicas e não permaneçam sedentários. Assim, foi questionado sobre a prática de atividade física dos responsáveis desses alunos.

Tabela 4: Análise da prática física familiar

<i>Seus pais praticam alguma atividade física?</i>	
SIM	NÃO
14	36

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

Nesse sentido, num contexto investigativo, percebemos que nem dentro de casa essa geração tem estímulo dos pais, pois os mesmos são sedentários. Quando há falta de estímulo para a prática de atividades físicas, isso torna-se mais propício ao desenvolvimento de deficiências motoras que, futuramente, atrapalharão a vida desse jovem.

Diante disso, foi questionado aos entrevistados sobre a disponibilidade em seus bairros de áreas de lazer para a prática de exercício físico.

Tabela 5: Lazer e prática física

<i>Existe área de lazer próxima a sua casa?</i>			
Parques	Praças	Ciclovias	Nenhuma
5	35	3	7

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

A disponibilidade de espaços públicos para a realização de atividades físicas foi evidenciada pelos entrevistados, mas sua disponibilidade não atrai por si só para que

essa geração pratique atividades físicas e aprenda a planejar seu tempo com o uso alternado nas diferentes tecnologias.

Seria necessário que nessas áreas de lazer como parques e praças houvessem diferentes atividades para a comunidade local de fomento a prática de atividade física ou algum desporto em questão. Mas, mesmo com tais ações, cabe o sujeito compreender a necessidade e qualidade de vida que a atividade física traz e contribui para o desenvolvimento e, assim, praticá-la.

Já dentro da escola, existem alguns questionamentos que se esbarram na atuação docente e na disponibilidade de tempo da disciplina de Educação Física para os alunos, assim foi questionado aos entrevistados sobre essa disponibilidade de tempo e se há estímulo para a prática do exercício físico.

Tabela 6: A prática da Educação Física escolar

Qual o tempo semanal de aulas de Educação Física na escola?

50min

0

1h40min

50

Existe motivação nas aulas de Educação Física?

SIM

46

NÃO

4

Fonte: FRAGA & DIAS, 2018 (produção nossa)

Com isso, nota-se que a escola respeita a carga horária da disciplina dentro do currículo escolar, mas essas aulas só acontecem uma vez por semana e são dependentes de recursos estruturais e infraestruturais para que se concretizem. Assim, há estímulo docente para com os alunos numa contínua atividade fora dos muros da escola.

Levando-se em consideração o que foi observado e analisado durante esta pesquisa, é compreensível que a deficiência na ação da prática de atividades físicas pela Geração “Z” está ligada a diferentes fatores em que as tecnologias se apresentam como grandes vilãs no acometimento do tempo dessas crianças e jovens, fazendo com que se gaste mais tempo diante de equipamentos tecnológicos, se acumule energia e

desenvolva um sedentarismo que pode levar à obesidade, doenças respiratórias e musculares pelo seu não desenvolvimento.

Nesse sentido, cabe ressaltar que, este artigo para conclusão de curso e a pesquisa de campo foi realizado em uma localidade pequena, em um dado espaço, e com objetivos centralizados no contexto da saúde e desenvolvimento motor. Assim, este trabalho está aberto para continuidade nos caminhos da pesquisa da área da Educação Física, de forma com que outros pesquisadores possam aprofundar a temática ou torna-la mais amplas para a comunidade científica.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Marta Borges. **A internet e as relações humanas**: um estudo sobre as modificações causadas pela internet nas relações dos indivíduos na sociedade contemporânea. Brasília: UnB, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0577-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

BARREIROS, João. **Desenvolvimento motor e aprendizagem**. Manual de Treinadores de Desporto, 2016. Disponível em: <http://www.idesporto.pt/ficheiros/file/Manuais/Graul/Graul-04_Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 10/10/2018.

CARR, A. **Psicologia Positiva**: A Ciência da Felicidade e do Ser Humano Forças. Nova York: Routledge, 2011.

CIRIACO, D. **O que é a geração Z?**. 08 jul. 2009. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/2391-o-que-e-a-geracao-z-.htm>>. Acesso em: 19 set. 2018.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MACHADO, Yara Líbia. **Sedentarismo e suas consequências em crianças e adolescentes**. Muzambinho, 2011. Disponível em: <https://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/attachments/1681_17.pdf>. Acesso em: 09 out. 2018.

MEDINA PAPST, J. M.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. In: **Revista Brasileira Cineatropom Desempenho Humano**. 2010, p 36 – 42.

MENDONÇA, H. **Conheça a geração Z**: nativos digitais que impõem desafios às empresas. *EL PAÍS*, 2015. Disponível em:
<https://brasil.elpais.com/brasil/2015/02/20/politica/1424439314_489517.html>.

PACHECO NETO, Manuel. **Educação Física, Corporeidade e Saúde**. Dourados: Ed. UFGD, 2012.

PREVITALE, Ana Paula. **A importância do brincar**: memorial de formação. São Paulo: Campinas, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF).

SILVA, I. **Educação Física Escolar**: O esporte como conteúdo pedagógico. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Disciplina da Graduação) – Faculdade de Ciências da educação, Centro Universitário de Brasília, Brasília.